



A EXPERIÊNCIA NO PIBID COMO PROPULSORA DA FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE QUÍMICA

Luiza Pereira Leal ¹
Ricardo Costa Brião ²
Márcia von Frühauf Firme ³

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência que busca descrever, analisar e refletir sobre a jornada formativa vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Química/Física da Unipampa, no período de novembro de 2024 a julho de 2025. O estudo tem como base uma abordagem qualitativa, fundamentada na prática reflexiva e na produção de conhecimento a partir de vivências. A metodologia adotada, o relato de experiência, permite a apresentação crítica de intervenções e práticas profissionais, transformando a vivência em conhecimento. O objetivo é evidenciar a contribuição do programa na articulação entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula. Os principais resultados do trabalho demonstram que a participação em programas de iniciação à docência é fundamental para a formação de futuros professores. As atividades desenvolvidas, como a elaboração de planos de aula experimentais, a participação em eventos temáticos e a organização de projetos de cunho social, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de planejamento, proatividade e engajamento. A experiência evidenciou a importância do trabalho colaborativo, da contextualização do ensino de Química e da reflexão contínua sobre a prática docente como alicerces para a formação. Este relato, portanto, contribui para a discussão sobre o papel do PIBID na construção de uma educação mais significativa e alinhada com as necessidades da comunidade escolar.

Palavras-chave: Aula experimental, Contextualização, Reflexão.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca traçar a jornada da minha formação docente, que se consolidou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no núcleo de Química/Física da Unipampa, durante o período de novembro de 2024 a julho de 2025. A vivência no programa não é um ponto isolado, mas sim a continuação de uma trajetória que se iniciou na primeira vez que participei do Pibid (2018-2020) e se aprofundou no Programa de

¹ Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - RS, luizaleal.aluno@unipampa.edu.br;

² Professor supervisor do PIBID: Mestre em Ensino, Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins - RS, ricardo-cbriao@educar.rs.gov.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa - RS, marciafirme@unipampa.edu.br.





Residência Pedagógica (2020-2022). Ao longo do texto, detalho as atividades realizadas e as reflexões que moldaram minha visão da docência, reforçando o papel fundamental do Pibid na minha capacitação como educadora.

Na perspectiva da formação docente, o Pibid contempla uma política pública de qualificação docente, a formação inicial e formação continuada, indicada nas diretrizes do PNE (Brasil, 2001). Por meio do apoio aos licenciandos, formadores e professores (bolsistas do Pibid), é possível articular os diferentes níveis de formação em rede, conforme expresso em um dos objetivos do programa no seu primeiro edital: “promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial” (Brasil, 2007).

Essa articulação, entre escola e a universidade, vem ao encontro da proposta da formação acadêmico-profissional de Diniz-Pereira (2008, p. 253), segundo a qual, “ambas deveriam compartilhar responsabilidades em termos da complexa tarefa de preparar novos profissionais da educação”. De certa forma, esta perspectiva, também é defendida por Nóvoa ao sinalizar que

qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente, sempre com um forte apoio externo, nomeadamente dos acadêmicos e das universidades. Por isso é tão importante construir novos ambientes educativos, nos quais os professores, coletivamente, possam construir diferentes pedagogias e novos modos de organização do seu próprio trabalho (Nóvoa, 2022, p. 03).

Nesse contexto de formação de professores, reconhecer a escola como um lugar de formação, em que professores mais experientes e iniciantes compartilham experiências e saberes sobre a docência, possibilita a realização de um trabalho colaborativo com planejamento coletivo. E além disso, estar na escola, permite aos licenciandos interagirem com sua área de trabalho, a docência, vivenciando a experiência de estar na escola como professor e não apenas como aluno; de interagir com professores, alunos, funcionários e direção, de se sentir mais integrado com a escola (Firme, 2011).

Desta forma, esse trabalho apresenta uma metodologia de abordagem qualitativa, a partir do relato de experiência, ancorados em princípios citados por Mussi, Flores e Almeida (2021), com a descrição e reflexão da prática durante minha participação nos programas institucionais Pibid e Residência Pedagógica.

O objetivo central deste relato é descrever as atividades de iniciação à docência, analisar a conexão entre as ações pedagógicas e a teoria, e refletir sobre o papel do programa





na minha formação. A submissão deste trabalho ao ENALIC busca, portanto, promover a discussão sobre o papel dos programas de iniciação à docência na construção de uma educação mais reflexiva, alinhada às necessidades da escola básica e articulada com a formação de professores.

Descrição de experiências e reflexão

Minha jornada de formação na licenciatura em Química teve um início desafiador. Em 2018, aos 17 anos, ao ingressar na universidade, me vi morando sozinha em uma nova cidade. O período inicial foi de grande isolamento e algumas dificuldades financeiras, onde a escola em que eu atuava no Pibid (2018-2020) se tornou um pilar essencial, garantindo minha única refeição do dia nos dias em que não tinha dinheiro para pagar o restaurante universitário. A entrada no programa foi um ponto de virada fundamental, oferecendo um espaço de aprendizado prático, mas também uma rede de apoio e amizade entre veteranos e colegas.

A colaboração com minha equipe me permitiu organizar diversas atividades. Em um ambiente de união e dedicação, organizamos três feiras de ciências. Além disso, promovemos uma importante integração entre a escola e a universidade: levamos os alunos para conhecerem o campus, os laboratórios e o planetário. Foi nesse evento que tive a oportunidade de conduzir um teste de chama, uma atividade que uniu o conhecimento teórico à prática de forma lúdica e visual para os estudantes.

Em seguida, participei do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022). A experiência, embora tenha me permitido assumir a posição de professora titular em uma turma e participar de conselhos de classe, foi profundamente impactada pela pandemia. A necessidade de realizar as aulas de forma remota, através de plataformas como o Google Meet e o Classroom, trouxe a frustração de não ter a vivência presencial com os alunos. A ausência do contato na escola e a distância do dia a dia da sala de aula representaram um grande desafio.

Essas duas experiências, cada uma com seus desafios e particularidades, foram complementares. O primeiro Pibid me forneceu o alicerce humano e colaborativo, enquanto a Residência Pedagógica, mesmo à distância, me deu uma visão clara das responsabilidades da docência. A vivência atual no Pibid é, portanto, a culminância dessas jornadas, onde a prática em sala de aula se encontra com a reflexão e a maturidade adquiridas ao longo do tempo.

A jornada no Pibid (2024-2026) iniciou-se com uma reunião geral na Unipampa, onde o grupo de pibidianos do núcleo de Química e Física se reuniu com os preceptores e





coordenadores do programa. Foi um primeiro contato essencial para alinharmos expectativas e compreendermos os próximos passos. Em seguida, a primeira visita à escola permitiu a imersão na rotina escolar, onde o professor supervisor nos apresentou as instalações, incluindo o laboratório, e a equipe pedagógica.

A partir desse contato inicial, a equipe se dedicou a atividades de planejamento e reflexão. Utilizamos com o professor supervisor da escola, o Trello, um software de gerenciamento de projetos, para organizar as tarefas e garantir a fluidez do trabalho em equipe. No ambiente virtual de aprendizagem, Moodle da Unipampa, participamos de fóruns de discussão que nos incentivaram a refletir sobre nossas primeiras impressões da escola e a resgatar aulas significativas de nossa própria trajetória, um exercício valioso de autoconhecimento e percepção pedagógica. Ao ler as histórias de meus colegas, pude dialogar com suas vivências, percebendo como a forma de ensinar e o uso de experimentos podem influenciar a trajetória de um aluno. O relato da colega de Pibid sobre a transformação de aulas monótonas em uma experiência marcante no laboratório e a história da outra colega do Pibid sobre a magia de um experimento simples de ácido-base me fizeram refletir sobre a importância de ir além do conteúdo teórico e de usar a prática como forma de engajamento, uma lição valiosa para minha atuação futura.

Com o objetivo de criar materiais que conectam a teoria com a prática, dediquei-me à elaboração de planos de aula experimentais. O primeiro, sobre a utilização do extrato de repolho roxo como indicador de pH, foi planejado para ser um roteiro acessível e replicável. A escolha de materiais de baixo custo, como produtos de limpeza e sucos, buscou aproximar a Química do cotidiano dos alunos. Em seguida, desenvolvi um plano de aula sobre a eletrólise aquosa do cloreto de sódio, um projeto com propósito de pesquisa. O teste em laboratório foi fundamental para validar a metodologia e me permitiu observar os fenômenos de perto, como a liberação de bolhas e a mudança de cor, confirmando a importância da experimentação como ferramenta de ensino.

Em julho, a organização de uma Festa Julina na escola foi um exemplo prático de como a ciência pode ser contextualizada em eventos culturais. A atividade, organizada em dois dias para alcançar mais turmas, demonstrou uma abordagem pedagógica que vai além da sala de aula convencional. A programação se iniciou com uma palestra sobre a química da festa junina, onde abordamos a origem da festividade e, em seguida, a ciência presente nas comidas típicas.

Minha parte na palestra foi dedicada a explorar a química dos alimentos, detalhando as reações químicas por trás dos sabores e texturas do milho, amendoim, coco e açúcar, além do





processo de fermentação em bolos. O propósito era criar uma ponte entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos, mostrando que a química está presente em algo tão familiar e festivo. Essa abordagem lúdica e contextualizada facilitou o engajamento e a compreensão dos estudantes. A palestra, que contou também com uma sessão sobre a química dos fogos de artifício, serviu de introdução para o experimento de teste de chama, realizado em laboratório com outro grupo de pibidianos, o que permitiu aos alunos visualizar os conceitos de forma prática. Enquanto um grupo estava no laboratório, os outros se engajaram na confecção das decorações para a festa, demonstrando um planejamento eficiente para manter todos participativos. No segundo dia, após a palestra e o experimento, celebramos a festa, solidificando a conexão entre os pibidianos, os alunos e a escola.

Uma das atividades mais marcantes organizadas pelo nosso professor supervisor foi a oficina sobre os cinco sentidos humanos. O objetivo era nos fazer refletir sobre a importância da percepção sensorial e como ela pode ser explorada na educação. Em uma experiência imersiva e fora do padrão, fomos conduzidos ao laboratório, um de cada vez, vendados e sem sapatos.

Dentro do laboratório, fomos desafiados a identificar o ambiente e os objetos usando apenas o tato, o olfato e o paladar. Pisamos em diferentes texturas, fomos envolvidos por música e aromas e provamos alimentos para tentar adivinhar o que eram. Essa vivência nos permitiu sair da nossa zona de conforto e da dependência do sentido da visão, que domina o ensino tradicional. A atividade nos mostrou, na prática, o valor de se explorar metodologias que fogem do convencional para promover uma aprendizagem inventiva. Ao transformar uma sala comum em um ambiente sensorial, me fez pensar sobre a importância de explorar metodologias que fogem do ensino tradicional, mostrando que a aprendizagem é multissensorial.

A experiência no Pibid me capacitou a ir além das atividades de ensino e a conceber projetos que impactam diretamente a comunidade escolar. Neste sentido, o projeto de saponificação surge como uma iniciativa que une a educação ambiental com o ensino prático da química. A ideia central é abordar a problemática do descarte inadequado de óleo de cozinha, que pode contaminar milhares de litros de água, e transformá-lo em uma oportunidade de aprendizado e de ação sustentável.

O projeto está sendo planejado para ser uma ferramenta de conscientização e empoderamento. Começando com uma aula introdutória sobre a química do sabão, a iniciativa busca mostrar aos alunos como a ciência pode ser usada para solucionar problemas reais. A etapa seguinte, a coleta de óleo usado, envolve toda a comunidade escolar,





formação descrita foi construída sobre uma base de prática colaborativa e reflexiva. A proeminência da palavra Química e o destaque na articulação entre teoria e prática na nuvem reforçam o impacto do programa na contextualização do ensino e na construção de um conhecimento docente sólido. Em particular, a recorrência dos termos colaboração e engajamento ressalta a importância da rede de apoio encontrada, desde o primeiro Pibid, e a necessidade de se envolver ativamente no ambiente escolar. Aspectos que corroboram com os argumentos de Firme (2011) em sua pesquisa de dissertação, ao escrever que

nos processos de formação inicial e continuada, o professor experiente desempenha um papel de grande importância na acolhida do licenciando e na interação deste com a escola. Tal interação favorece uma formação mais interativa do professor com o seu ambiente de trabalho (Firme, 2011, p. 63).

Adicionalmente, a presença das palavras residência pedagógica lado a lado com Pibid e experiência confirma a natureza contínua e complementar da jornada formativa, em que cada programa adicionou uma camada de maturidade à atuação. Os termos secundários, como proatividade, criatividade e contextualização, espelham as habilidades e atitudes desenvolvidas através das atividades descritas (como a elaboração de planos de aula experimentais e a organização da Festa Junina), confirmando o programa como um espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional. Contemplando também, as disposições essenciais indicadas por Nóvoa (2009, p. 03), para definir professores nos dias de hoje: “o conhecimento, a cultura profissional, a habilidade pedagógica, o trabalho em equipe e o compromisso social”. Assim, a nuvem não apenas valida o objetivo de traçar essa jornada, mas também confirma a tese de que a iniciação à docência é crucial para forjar um professor preparado para ir além da sala de aula.

A utilização de ferramentas digitais, como o software de gerenciamento Trello, demonstrou ser importante para a organização e profissionalização do planejamento pedagógico, permitindo que a teoria curricular fosse traduzida em ações concretas e colaborativas. O ambiente virtual de aprendizagem, por meio dos fóruns no Moodle, incentivou a escrita e a reflexão sobre a prática, em especial o resgate de aulas significativas de nossa trajetória. Esse exercício, ao transformar as vivências pessoais e as dos colegas em objeto de análise, evidenciou a importância do diálogo com as experiências para a construção do conhecimento profissional docente, confirmando que a formação ocorre no entrelaçamento contínuo entre o saber acadêmico e o fazer escolar.

Um dos principais resultados da vivência no Pibid foi a consolidação da visão do professor como um agente de mudança social, papel que vai além da transmissão de conteúdo. As atividades desenvolvidas priorizaram a contextualização da Química para gerar maior





engajamento e sentido para os estudantes. A organização da Festa Junina é um exemplo claro dessa abordagem, onde a exploração da química dos alimentos criou uma ponte entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos, demonstrando que a ciência está inserida em eventos culturais. Essa linha de trabalho culminou no projeto de saponificação, que conecta a problemática do descarte inadequado de óleo de cozinha com o ensino prático. Essa iniciativa sintetiza a importância da contextualização da ciência, do engajamento comunitário e da ação sustentável, validando o papel do programa em formar profissionais capazes de intervir e resolver problemas reais na comunidade escolar.

A experiência reforçou a necessidade de se afastar do ensino tradicional, dependente apenas do sentido da visão, e explorar metodologias que promovam uma aprendizagem inventiva e multissensorial. A oficina sobre os Cinco Sentidos, ao nos desafiar a identificar o ambiente vendados, foi um marco reflexivo que evidenciou o valor de se explorar o tato, o olfato e o paladar na educação, estimulando a proatividade do grupo. Essa reflexão se manifestou na prática em atividades lúdicas e visuais, como o Teste de Chama, que uniu o conhecimento teórico à prática de forma visual, e a elaboração de planos de aula experimentais com materiais de baixo custo (extrato de repolho roxo). Tais ações confirmam a importância da experimentação como ferramenta de ensino e como estratégia essencial para a aproximação da Química do cotidiano dos alunos, solidificando o alicerce para uma prática docente mais criativa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no PIBID foi, sem dúvidas, um marco na minha formação docente. Ao longo do programa, pude transitar entre a teoria e a prática, compreendendo que a docência é uma prática que se constrói na reflexão contínua. As atividades de planejamento, a experimentação e a colaboração com colegas e supervisores me proporcionaram uma visão mais completa e aprofundada da educação. O relato das minhas experiências anteriores com o PIBID e a Residência Pedagógica me permitiu reconhecer que esta jornada foi a síntese de todos os aprendizados, mostrando a importância da proatividade e do engajamento comunitário.

O programa me capacitou a criar e aplicar metodologias inovadoras, a lidar com os desafios reais da escola e a valorizar a pesquisa como ferramenta para aprimorar a prática pedagógica. Levo comigo a certeza de que a educação se constrói com dedicação, criatividade e, acima de tudo, com a troca constante entre o saber e o fazer. Essa experiência, que me





permitiu analisar os resultados e propor melhorias, servirá de base para a minha atuação como futura professora, me auxiliando a atuar como uma agente de transformação no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Federal do Pampa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Edital MEC/CAPES/FNDE, de 12 de dezembro de 2007**. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2001-2010**[recurso eletrônico]: Lei n.010172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2025.

DINIZ-PEREIRA, J. E.. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: **XIV ENDIPE**. Porto Alegre, RS, 2008.

FIRME, M. V. F.. **PORTFÓLIO COLETIVO**: artefato do aprender a ser professor(a) em Roda de Formação em Rede 2011.Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Rio Grande/RS, 2011.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>>. Acessos em: 20 out. 2025.

NÓVOA, A.. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**. Madrid, n.350, p. 203-218, set./dez. 2009.

NÓVOA, A.. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

